

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorar o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO\$5000

PORTO ALEGRE, FEVEREIRO DE 1895

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 2.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O Escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDS. • J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encómmodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Gervasio M. de Moraes Sarmento, The-soureiro e 2.º Guardião; Carlos Hardegger, Registrador; Bruno M. Mareco, 1.º Guardião; João Leirias, Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Theoureiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José do P. S. Norte, 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

Ernesto P. Bastos, Theoureiro; André M. Fraga, 1.º Guardião; João Francisco de Souza, 2.º Guardião; Lucas Machado, Registrador; Adorico F. de Souza, Bernardino A. de Souza.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61
PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro, Theoureiro; Alypio J. dos Santos, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Joaquim Fróes, Registrador; Belmiro da Silva.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Theoureiro; Thomaz d'Oliveira, 1.º Guardião; Antonio Gazzineo, 2.º Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

A Quaresma

Mais uma vez no decorrer dos annos tem chegado o tempo da Quaresma.

O que quer dizer este nome?

E' derivado da palavra «quadragesima», a qual vem do facto que a Quarta-feira de Cinza (que é o primeiro dia da Quaresma) é o quadragesimo dia (sem contarem-se os Domingos) antes da Pascoa.

Por isso temos o nome de «quaresma», ou periodo de quarenta dias exclusives dos domingos.

A Quaresma não foi instituida pela Egreja Romana como muitos pensam, mas vem de tempos muito mais antigos.

E', pois, um uso da Egreja Catholica e Apostolica primitiva, e não da Egreja Romana, a Egreja dos papas.

Santo Irenaeo que conhecia bem a S. Polycarpo, e este ao Apostolo S. João, disse que como havia a quaresma em seu tempo, o havia tambem no tempo de seus precursores, mostrando assim que a Quaresma fôra instituida ou, no tempo dos apostolos ou, logo depois.

Assim este uso tem quasi a mesma idade como o de guardar o domingo em lugar do sabbado.

Não somente era um costume tão antigo, como era tão universal, que não havia Egreja alguma sem a Quaresma, até o século XVI.

Qual é o fim d'este costume primitivo? E' um tempo designado especialmente para um exame de consciencia e confissão de peccados; para mais abnegação de nossa vontade e appetites; e mais diligencia e fervor em oração, tanto particular como publica.

A respeito do exame de consciencia devemos fazer uma pesquisa attenta e minuciosa de nossos peccados afim de confessarmos-los a Deus, não deixando nenhum guardado no intimo de nossos corações, mas pela graça divina confessando cada um ao Altissimo que conhece até os segredos de nossos corações.

A respeito da abnegação, podemos deixar certas cousas que não são necessárias quer de comida ou bebida, quer de prazeres ou divertimentos, empregando o dinheiro ou tempo gastos n'essas cousas em obras de caridade; no estudo da Biblia; ou em fazer aos outros ouvirem o Evangelho.

Não devemos fazer isso esperando merecer uma benção de Deus, mas somente com o fim de subjugar nossos corpos e vontades e submettel-os á santa Vontade de Deus.

E' verdade que os christãos devem fazer esses exames de consciencia; praticar abnegação e humildade; e continuar constantes em oração todos os dias do anno. Pódo, pois, alguém perguntar — Qual é a necessidade da Quaresma?

Respondemos que é por causa de nossa fraqueza espiritual.

Um christão, por exemplo, deve estar sempre no espirito de oração: «Orae sem intermissão», disse S. Paulo (I Thess. V: 17) mas, se elle não tem tempos certos e marcados para suas orações diarias, elle acabará por nunca orar.

Tambem, devemos adorar a Deus todo o tempo e em todos os lugares «em espirito e verdade» (S. João IV: 24), comtudo se deixamos de assistir aos cultos nas Igrejas, nossa vida espiritual soffrerá ou até, morrerá.

Uma terceira comparação é que um christão deve viver todos os dias no amor e temor de Deus, mas não obstante, todos concordam, e Deus mesmo mandou, que um dia em sete deve ser consagrado especialmente ao serviço e culto de Deus, e isso é tão necessario que o christão que deixa de guardar o domingo corre grande perigo de sua alma.

Pois bem: A quaresma não quer dizer que um christão vae deixar de fazer certas cousas ou de praticar outras somente n'esse tempo, mas sim que esses 40 dias

serão para elle um tempo dedicado especialmente para o bem de sua alma.

E' facil ver d'onde veio o numero de 40, pois é um numero que acha-se muitas vezes na Biblia.

Entre outros exemplos; Moyses ficou 40 dias e noites no monte Sinai quando recebeu a Lei e os Mandamentos de Deus; 40 annos passaram os filhos de Israel no deserto; ali Elias jejuou 40 dias antes de ser mandado por Deus em missão especial.

Mas sobre tudo é o exemplo de nosso bendito Mestre Jesus Christo jejuando 40 dias no deserto e tendo conflictos espirituais com Satanaz, que a Egreja segue, instituindo a Quaresma para o bem espiritual dos crentes.

Foi escolhido o tempo que precede a Paschoa para que sejamos melhor preparados para commemorar, no Domingo da Paschoa, o grande facto da Ressurreição do qual depende todo o Evangelho.

Irmãos e leitores, o que será esta quaresma para cada um de nós?

Um tempo indifferente? ou um tempo de adiantamento espiritual, com a benção de Deus?

Deus permitta que ella seja para nós este ultimo. Amen.

John G. Meem.

Pelotas, Fevereiro de 95.

Firmeza!

E' chegado o momento de fallar-vos sobre a firmeza da vossa fé. Quero incitar-vos a que fideis fideis a Christo.

Noticias desanimadoras me tem chegado aos ouvidos.

Oh! irmãos! firmeza! firmeza! Nada de desanimo! Avante sempre! Christo é conosco.

O que temeis? Não vos deixeis levar ao seduzir por falsas doutrinas, que parecem querer offuscar com seu brilho ficticio a humildade e a simplicidade que encerra a nossa religião.

Quando abraçastes a Christo, deveis saber que encontraríeis inimigos a combater. Devíeis saber que o soldado fiel não abandona o campo da honra, porém morre no seu posto.

Atheus, positivistas, materialistas, todos parecem estar congregados para atacarmos. — Nada porém nos fará retroceder. Sejamnos fideis como o nosso proprio Deus o é, e Elle mesmo nos diz: «Sê fiel até a morte e eu te darei a corôa da vida.»

Vejamos, presados leitores, a opinião dos adeptos do atheismo:

De cada coisa tira-se um bocadinho, dizem elles: — assim do christianismo tira-se a paz e a caridade.

Oh! desviados! e quem é a paz e a caridade, senão Jesus Christo.

E qual o homem que não deseje a paz? Oh! vós fallais na paz, porque não a possuis.

A vossa consciencia vos toca, esse tribunal vos interroga sobre vossos actos, e vós fallais na paz, pensando assim embargar a voz da vossa consciencia!

Citais a caridade, porém ella não vos pertence. A caridade é uma virtude evangelica.

Ella é para os christãos e não para os desprezadores do Salvador.

Os adeptos de Comte, embellezados com a sabedoria do grande apostolo S. Paulo, endoçam-n'o, porém não se lembram que o proprio apostolo eleva Jesus Christo e confessa-o em todas as suas epistolas, incitando aos irmãos a que o sigam.

Fica portanto provado que se S. Paulo se julgasse superior a Christo, como o querem fazer, elle trataria de elevar-se a si proprio e não ao Divino Mestre.

Os comtistas chamam ao positivismo a religião da humanidade que tem por base o amor, a ordem por principio e o progresso por fim. Vejamos:

O amor por base. E quem nos ensinou

o amor? Quem disse: «Amai-vos uns aos outros.» «Amarás a teu proximo como a ti mesmo.» Só Christo o ensinou.

Os positivistas tem o amor por base. Portanto tirais o que pertence ao christão, copiaes o ensino de Christo, e fazeis d'elle a vossa base! A vós chamarei usurpadores.

Recommendam a ordem por principio. E a moral? onde fica? Não somos contrarios a ordem.

Em tudo é necessario ordem. A ordem como principio, no entanto a moral não se falla.

A religião da humanidade adapta-se a tudo e a todos os que são do mundo.

E' tudo livre como convém aos mundanos. Faz-se o que se quer, mesmo sendo contrario ás Leis de Deus, e ainda pôde-se ser adepto d'uma religião!

Nada mais razoavel....

O progresso por fim. Não somos contrarios ao progresso, sim almejamos o progresso.

O progresso intellectual, afim de que o povo possa comprehender, possa apreciar devidamente, possa avaliar a moral sã e incomparavel que se encerra no ensino de Jesus Christo.

Eis ahí, queridos leitores, comparai todas essas doutrinas examina-as e vede que nem positivistas, nem ateistas, tiveram um martyr como o nosso, que deu a sua vida por nós, que morreu na cruenta cruz do calvario, defendendo sempre uma doutrina que funda-se na justiça, na rectidão, na moral, enfim em tudo o que é sã.

E o Martyr do Golgotha resurgiu, e hoje está ao nosso lado como o commandante da nossa salvação.

Não nos assustam pois os falsos philosophos que com suas ideias absurdas querem combater o christianismo.

As discussões com esses homens nos servirão de proveito.

Servirão como um instrumento para o cultivo de nossas intelligencias.

Precisamos de inimigos que promovão questões que serão debatidas, e o Deus Omnipotente será conosco, dando-nos a victoria para sua maior gloria.

Sabeis presados irmãos o que são as coisas do mundo. Ellas brilham por poucos instantes. Não vos deixeis levar por essas brilhos de falsas religiões, permaneei firmes, lembrai-vos que a vossa consciencia vos reprehenderá, e vós, não podeis fugir a esse tribunal incorruptivel que vos acompanha para vos julgar na hora do crime.

Firmeza pois!

Frederico G. Schmit.

Rio Grande, Fevereiro 1895.

AMOR IMMUTAVEL

Ha alguns annos um cavalleiro inglez foi para California deixando em Inglaterra uma moça rica e agradavel que lhe estava prometida em casamento.

No principio elle foi favorecido pela fortuna, e adquiriu muitas riquezas, mas de repente a roda da fortuna virou-se, e elle achou-se pobre em vez de ser millionario. Immediatamente mandou uma carta a sua noiva, dizendo que ella era livre, porque as circumstancias não lhe permittiam casar-se com ella.

Quando ella leu a carta sorriu-se.

Alguns mezes antes de sua desgraça, elle lhe tinha mandado um pedaço de ouro que elle mesmo tirou da terra. Ella levou este pedaço de ouro a um relojoeiro, e mandou que fizesse um anel com esta inscripção gravada dentro, tirada do livro de Ruth:

“Onde quer que tu fiores, irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus o meu Deus.”

O amor d'esta moça foi um amor verdadeiro que não se mudou pelas circumstancias.

precisos para reanimarmos os bons princípios, quasi extintos e restituirmos ao povo, tornando quasi cadaver, a alma que lhe dá vida.

NILÓ TABASCO.

Nosso Seculo

Não ha meio-seculo desde o principio do mundo que tenha proporção em significação com este que agora está terminando. Tem tido mais desenvolvimentos maravilhosos que em todos os outros cinco mil annos da vida da raça.

Que impulso extraordinario tem Deus dado á humanidade pelas invenções modernas!

Os milhões de estradas de ferro são obra d'estes ultimos 50 annos. Ha cincoenta annos, não havia o telegrapho e o cabo sub-marino, e a electricidade como motor, illuminador e mensageiro não foi conhecida.

Ha 50 annos o daguerreotypo foi o unico modo de tirar um retrato pela luz do sol, sendo uma invenção do Daguerre. O photographo e os outros methodos pelos quaes com o auxilio do sol, tira-se quadros e retratos, são todos d'estes 50 annos. Aquelle instrumento maravilhoso, o photographo, pelo qual um discurso pode ser recordado n'uma superficie sensitiva, e reproduzido cem annos depois, é invenção dos ultimos 50 annos.

Por este instrumento, devidamente arranjado, todas as palavras d'uma grande assembleia podem ser recordadas, preservadas em vasilhas celadas, e repetidas cem annos depois a uma outra audiencia — reproduzindo até as modulações da voz.

Mackensie em sua publicação, «Nineteenth Century», diz que o homem tem apparentemente chegado ao limite da possibilidade no telegrapho electrico: porque qualquer que seja o futuro aperfeiçoamento no uso da electricidade, a transmissão d'uma mensagem não pode ser mais rapida do que instantanea. Em qualquer manhã na cidade de São Francisco, os jornaes podem publicar noticias de acontecimentos que só se realizam em Londres na tarde do mesmo dia!

O espectroscopo, tambem, que diz-nos quaes substancias são queimadas na photosphera do sol e nos outros corpos celestes os mais distantes, é producto dos recentes annos.

Agora, tudo isto significa responsabilidade porque significa oportunidade. Apreciamos os immensos privilegios e vantagens no meio dos quaes Deus tem posto a nossa vida.

(Trad. de A. T. P.)

A CONVOCAÇÃO

Chamamos a attenção de todos os ministros e membros da Igreja ás seguintes citações da Constituição e Canones.

O tempo da sessão: «Haverá uma Convocação da Igreja Protestante Episcopal no Sul do Brazil durante a quizenza seguinte á Semana Santa, não podendo exceder o prazo das sessões a oito dias.»

A Semana Santa do anno corrente acaba no dia 15 de Abril, o Domingo da Páscoa. Por conseguinte ás sessões da Convocação devem se realizar na semana principiando com esta data.

O lugar da reunião é a Capella da Trindade em Portó Alegre.

Os membros da Convocação: «A Convocação compor-se-ha de todos os ministros da Igreja Protestante Episcopal que estão canonicamente collocados nas parochias do Sul do Brazil. Haverá um representante leigo por cada congregação regularmente organizada.»

A lista dos ministros: «Dentro d'uma semana antes de cada reunião da Convocação, a Comissão Permanente preparará uma lista dos nomes de todos os ministros da Missão, dando os nomes de suas parochias respectivas, especificando, quaes são diaconos.

Tal lista será apresentada á Convocação immediatamente depois da abertura da primeira sessão.»

Os delegados leigos: «Será o dever de cada parochia ou congregação unida á Convocação notificar a esta qual seu delegado leigo. E os delegados leigos deverão ser communicantes da congregação, escolhidos pela Junta Parochial.»

«Será o dever do official apropriado de

cada parochia ou congregação dar ao delegado escolhido uma certidão de sua eleição, e mandar uma duplicata da mesma ao Secretario da Convocação, logo que for conveniente depois da eleição. E será o dever do Secretario preparar uma lista das pessoas assim mandadas a elle, a qual será usada na organização da Convocação.»

Esperamos que todas as Igrejas façam as devidas preparações para esta importante reunião.

Paginas do Dever

(Por S. SMILE)

A corrupção, a libertinagem e a crueldade foram as destruidoras da gloriosa Roma antiga.

A immoralidade nas classes elevadas nunca deixa de exercer pernicioso influencia em todas as camadas sociais. Os máos instinctos da natureza humana facilmente tomam ascendencia sobre os homens, e destroem toda a virilidade moral do caracter.

A Grecia e Roma cahiram por causa da corrupção de seus chefes, corrupção que se estendeu ao povo.

Roma, a antiga senhora do mundo, foi vencida pelas hordas selvagens das florestas da Europa Central. Os ricos estavam entregues a volupia, os pobres á miseria e á fome.

Não tiveram forças para defender a patria.

Veiu depois o christianismo, revelando aos homens a verdadeira religião. S. Paulo levou-o a Roma, para de lá regenerar o mundo.

A nova religião tomou primeiramente raizes entre os pobres esclarecidos. Porque? Porque essa religião é a explicação do destino humano, a poesia da nossa existencia terrena e a promessa consoladora de um futuro melhor.

Trouxe a elevação da mulher. Até então, a vida das mulheres estava á disposição de seus maridos. Eram apenas escravas. O christianismo restituiu-as á justiça. Trouxe-lhe pela primeira vez a esperança.

Dispertando-se o sentimento religioso no coração dos homens, a irreverencia, a intemperança e a immoralidade foram subjugadas. O instincto da practica do mal foi vencido e aniquilado.

A religião satisfaz os desejos nobres da natureza humana. Foi consagrado o dia de repouso, mitigando-se desse modo as fadigas do labor. A Igreja convocou os seus adeptos para as suas solemnidades, e sob as cupulas dos templos, a população christã, sem distincção de classe, se reuniu para orar, pois na presença de Deus todos eram irmãos.

Quão pouco tempo durou este deslumbrante espectáculo! Prouvera a Deus que tivesse continuado!

O clero tornou-se instrumento de oppressão, fez-se defensor dos interesses de poucos contra a felicidade de muitos, participando dos lucros d'aquelles que defendia. Existiam differenças de opiniões acerca dos dogmas religiosos. Os christãos fizeram aos seus antagonistas, o mesmo que os pagãos haviam feito já aos christãos. Ardearam de novo as fogueiras da perseguição, e os martyres morreram queimados como d'antes. A coragem e a resignação foram mais uma vez necessarias aquelles que lutavam pela verdade.

A perseguição começou na Italia; d'ali estendeu-se á Hespanha, á França e aos Paizes Baixos. A Allemanha resistiu.

O clero de Hespanha, auxiliado pelo poder secular, só conseguiu vencer a Reforma religiosa por meio da força physica. Só em uma noite os calabouços de Sevilha receberam oitocentos protestantes. Em toda a parte eram presos e condemnados ao fogo.

O clarão das fogueiras inquisitorias illuminaram as principaes cidades da Hespanha. Ainda não ha muito tempo, em um campo perto de Madrid, onde antigamente eram queimados os protestantes, fazendo-se umas excavações para escoamento das aguas, foram encontrados, de mistura com a terra negra, os ossos calcinados d'aquelles que haviam perecido em nome da santa religião.

E o que lucrou a Hespanha com a sua crueldade? As suas riquezas fugiram-lhe, e cill-a bem proxima da bancarota. O seu povo vive ignorante e negligente. D'entre oito pessoas apenas uma sabe ler ou es-

crever. Hoje o povo considera os padres como seus inimigos. A maior parte da população é descrente.

A França foi tão feroz como a Hespanha. Desde a sua adhesão á Roma, a França saqueou, queimou, degolou ou banitiu todos aquelles que não adheriram ás opiniões do hierarcha de Roma. Os Albigenes foram destróçados e banidos para alem dos Pyreneus. Os protestantes de Vaud foram, com o auxilio da Saboya, enforcados e queimados em todo o Sul da França, assim como no norte da Italia.

A perseguição estendeu-se pela França inteira. Em Pariz foram queimados seis mil lutheranos, para lisongear aos grandes de Hespanha que ali se achavam.

Contam-se, porém, muitas excepções n'este louco ardor de perseguição. O chanceller de Pariz aconselhou aos seus correligionarios que se adornassem com a practica das sãs virtudes, atacando os seus adversarios com as armas da caridade, da predica e da persuasão. «Ponhamos de lado, disse elle, as infernaes palavras — partidos, facções, sedição; mudemos os epithetos de Lutheranos, Huguenotes e Papistas, para o nome de christãos.» Por esse motivo foi o chanceller considerado atheu.

Aos martyres d'aquelle tempo estavam, de certo, bem presentes as palavras de Jesus:

«Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.» Evang. S. Matheus 16: 24.

«Mos antes de tudo isto, lançar-vos-hão elles as mãos, e perseguir-vos-hão entregando-vos ás sinagogas, e aos carcereiros, levando-vos á presença dos reis, e dos governadores, por causa do meu nome.» S. Lucas 21: 12.

A Oração dominical

As orações mais communs na Igreja são admiraveis: não existe ali senão o habito de repetil-as desde nossa infancia que nos possa impedir de admirar a belleza d'ellas.

Tudo retumbaria de aclamações, si se encontrasse no tempo de Platão ou no de Seneca uma profissão de fé tão simples, tão pura, tão clara como esta:

«Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, Creador do céu e da terra, e de todas as cousas visiveis e invisiveis.»

A oração dominical é a obra de um Deus que conhece todas as nossas necessidades: que cada um pese bem as palavras;

«Pai nosso que estás no céu»;

Reconhecimento d'um Deus unico.

«Santificado seja o teu Nome»;

Culto que se deve á Divindade; vaidade das cousas mundanas; Deus só merece ser santificado.

«Venha á nós o teu reino»;

Immortalidade da alma.

«Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu»;

Palavra sublime que comprehende os attributos da divindade; santa resignação que abraça a ordem physica e moral do universo.

«O pão nosso de cada dia nos dá hoje»;

Como isto é tocante e philosophico! Qual é a unica necessidade real do homem? — Um bocadinho de pão; ainda elle não lhe falta senão hoje; porque amanhã existirá elle?

«Perdôa-nos as nossas culpas, assim como nós tambem perdôamos aos nossos devedores»;

E' a moral e a caridade em duas palavras.

«E não nos deixes cair em tentação mas livra-nos do mal»;

Eis ali o coração humano todo inteiro; eis ali o homem e a sua fraqueza. Elle não pede senão forças para vencer; elle não pede senão para não ser atacado; nem ter soffrimentos.

Sómente aquelle que creou o homem podia hecheel-o tão bem.

(Chateaubriand — «Genie du Christianisme»).

(Trad. por F. G. S.)

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

A Verdade

Durante as perseguições na França, um sacerdote estava fugindo de seus inimigos. Entrou em um matto, no meio do qual havia a choupana de um rachador de lenha.

«Pode ser que aqui esteja salvo» pensou o fugitivo. Approximou-se a choupana, bateu á porta, e pediu ao dono que o escondesse em alguma parte porque estava fugindo por sua vida.

«Lembra-te, porém», disse o sacerdote, si os soldados vierem e perguntarem por mim, diga a verdade. Não quero salvar a minha vida por mentir.»

O homem prometteu, e mostrou ao sacerdote um logar onde podia esconder-se perfeitamente debaixo de sua cama.

Não passou muito tempo quando veio em verdade uma partida de soldados. Entraram sem dizer uma palavra, examinaram todos os logares, menos o quarto onde estava a cama. Afinal estavam a ponto de ir embora, quando o official disse ao dono da choupana, sorrindo-se.

«Então, quem sabe se tu tens o sujeito que buscamos escondido ahí em alguma parte?»

«Que sujeito?» perguntou o homem.

«Um sacerdote, condemnado á morte», respondeu o soldado.

«Ah», disse o homem lembrando-se da sua promessa, «Se é elle quem buscaes, elle está escondido debaixo da minha cama!»

Todos os soldados riram-se.

«Ora essa! e tu queres fazer-nos crer em gracejo d'esse!»

Logo foram embora, deixando o sacerdote grato a Deus por sua maravilhosa salvação.

Dizem-nos que este é facto historico. A verdade salvou o homem! Mas não é sempre assim. O fallar a verdade pode produzir um resultado todo contrario. Pode fazer-nos soffrir e até morrer. Que nos importa, porém? Uma morte nobre é mil vezes melhor que a vida salva pela vil mentira!

(Trad.)

Uma Lição em Temperança

Um distincto trabalhador na causa de temperança (isto é a causa que peleeja contra o terrivel abuso das bebidas alcoholicas) — entrou n'uma chapearia, e pediu uma contribuição para «a causa». O chapeleiro respondeu que não tomava interesse algum n'esta causa, e por isso não tinha nada a dar.

Ouvindo isto, o ministro principiou a instruí-lo, segundo o methodo de Socrates. «Não tem interesse na causa de Temperança? Sinto ouvir isso, porque é uma prova de que não conhece seu negocio.»

«Se sabeis de meu negocio melhor que eu mesmo», disse o homem meio incomodado, «terei prazer de receber de vós algumas lições.»

«Vamos ver», disse o ministro, «sois chapeleiro e procuraes fazer um pouco de ganho em cada chapéu que vendeis, não é exacto?»

«Sim.»

«Pois bem, tudo o que manda-vos mais freguezes, e augmenta-lhes a capacidade de comprar, ajuda vosso negocio, não é verdade?»

«Certamente.»

Então, tudo quanto influencia os homens de vestir-se em chapéus velhos, rasgados, e sujos, é sem duvida em prejuizo a vosso officio?»

«Sim.»

Meu amigo, andando n'esta cidade encontramos muitos homens vestidos em chapéus velhos e feios que por muito tempo deviam ter ido ao fogo. Agora, porque razão é que estes homens não vem a vossa loja e compram chapéus novos?»

«Não é custosa a razão. Elles não tem dinheiro — são pobres.»

«Que cousa tem mais influencia que a cachaca para alimpar as bolsas dos homens — ao mesmo tempo de tal maneira prejudicando o caracter e o respeito pessoal que elles não se envergonham a andar assim esfarrapados e sujos?»

«Nada!» respondeu o homem apressadamente, «aqui está uma contribuição a vossa causa. Sou vencido!»

(Trad.)

precisos para reanimarmos os bons princípios, quasi extintos e restituirmos ao povo, tornando quasi cadaver, a alma que lhe dá vida.

NILIO TABASCO.

Nosso Seculo

Não ha meio-seculo desde o principio do mundo que tenha proporção em significação com este que agora está terminando. Tem tido mais desenvolvimentos maravilhosos que em todos os outros cinco mil annos da vida da raça.

Que impulso extraordinario tem Deus dado á humanidade pelas invenções modernas!

Os milhões de estradas de ferro são obra d'estes ultimos 50 annos. Ha cincoenta annos, não havia o telegrapho e o cabo sub-marino, e a electricidade como motor, illuminador e mensageiro não foi conhecida.

Ha 50 annos o daguerreotypo foi o unico modo de tirar um retrato pela luz do sol, sendo uma invenção do Daguerre. O photographo e os outros methodos pelos quaes com o auxilio do sol, tira-se quadros e retratos, são todos d'estes 50 annos. Aquelle instrumento maravilhoso, o photographo, pelo qual um discurso pode ser recordado n'uma superficie sensitiva, e reproduzido cem annos depois, é invenção dos ultimos 50 annos.

Por este instrumento, devidamente arranjado, todas as palavras d'uma grande assembleia podem ser recordadas, preservadas em vasilhas celadas, e repetidas cem annos depois a uma outra audiencia — reproduzindo até as modulações da voz.

Mackensie em sua publicação, «Nineteenth Century», diz que o homem tem apparentemente chegado ao limite da possibilidade no telegrapho electrico: porque qualquer que seja o futuro aperfeiçoamento no uso da electricidade, a transmissão d'uma mensagem não pode ser mais rapida do que instantanea. Em qualquer manhã na cidade de São Francisco, os jornaes podem publicar noticias de acontecimentos que só se realizam em Londres na tarde do mesmo dia!

O espectroscopo, tambem, que diz-nos quaes substancias são queimadas na photosphera do sol e nos outros corpos celestes os mais distantes, é producto dos recentes annos.

Agora, tudo isto significa responsabilidade porque significa oportunidade. Apreciamos os immensos privilegios e vantagens no meio dos quaes Deus tem posto a nossa vida.

(Trad. de A. T. P.)

A CONVOCAÇÃO

Chamamos a attenção de todos os ministros e membros da Igreja ás seguintes citações da Constituição e Canones.

O tempo da sessão: «Haverá uma Convocação da Igreja Protestante Episcopal no Sul do Brazil durante a quizenza seguinte á Semana Santa, não podendo exceder o prazo das sessões a oito dias.»

A Semana Santa do anno corrente acaba no dia 15 de Abril, o Domingo da Páscoa. Por conseguinte ás sessões da Convocação devem se realizar na semana principiando com esta data.

O lugar da reunião é a Capella da Trindade em Porto Alegre.

Os membros da Convocação: «A Convocação compor-se-ha de todos os ministros da Igreja Protestante Episcopal que estão canonicamente collocados nas parochias do Sul do Brazil. Haverá um representante leigo por cada congregação regularmente organizada.»

A lista dos ministros: «Dentro d'uma semana antes de cada reunião da Convocação, a Comissão Permanente preparará uma lista dos nomes de todos os ministros da Missão, dando os nomes de suas parochias respectivas, especificando, quaes são diaconos.

Tal lista será apresentada á Convocação immediatamente depois da abertura da primeira sessão.»

Os delegados leigos: «Será o dever de cada parochia ou congregação unida á Convocação notificar a esta qual seu delegado leigo. E os delegados leigos deverão ser communicantes da congregação, escolhidos pela Junta Parochial.»

«Será o dever do official apropriado de

cada parochia ou congregação dar ao delegado escolhido uma certidão de sua eleição, e mandar uma duplicata da mesma ao Secretario da Convocação, logo que for conveniente depois da eleição. E será o dever do Secretario preparar uma lista das pessoas assim mandadas a elle, a qual será usada na organização da Convocação.»

Esperamos que todas as Igrejas façam as devidas preparações para esta importante reunião.

Paginas do Dever

(Por S. SMILE)

A corrupção, a libertinagem e a crueldade foram as destruidoras da gloriosa Roma antiga.

A immoralidade nas classes elevadas nunca deixa de exercer pernicioso influencia em todas as camadas sociais. Os máos instinctos da natureza humana facilmente tomam ascendencia sobre os homens, e destroem toda a virilidade moral do caracter.

A Grecia e Roma cahiram por causa da corrupção de seus chefes, corrupção que se estendeu ao povo.

Roma, a antiga senhora do mundo, foi vencida pelas hordas selvagens das florestas da Europa Central. Os ricos estavam entregues a volupia, os pobres á miseria e á fome.

Não tiveram forças para defender a patria.

Veiu depois o christianismo, revelando aos homens a verdadeira religião. S. Paulo levou-o a Roma, para de lá regenerar o mundo.

A nova religião tomou primeiramente raizes entre os pobres esclarecidos. Porque? Porque essa religião é a explicação do destino humano, a poesia da nossa existencia terrena e a promessa consoladora de um futuro melhor.

Trouxe a elevação da mulher. Até então, a vida das mulheres estava á disposição de seus maridos. Eram apenas escravas. O christianismo restituiu-as á justiça. Trouxe-lhe pela primeira vez a esperança.

Dispertando-se o sentimento religioso no coração dos homens, a irreverencia, a intemperança e a immoralidade foram subjugadas. O instincto da practica do mal foi vencido e aniquilado.

A religião satisfaz os desejos nobres da natureza humana. Foi consagrado o dia de repouso, mitigando-se desse modo as fadigas do labor. A Igreja convocou os seus adeptos para as suas solemnidades, e sob as cupulas dos templos, a população christã, sem distincção de classe, se reuniu para orar, pois na presença de Deus todos eram irmãos.

Quão pouco tempo durou este deslumbrante espectáculo! Prouvera a Deus que tivesse continuado!

O clero tornou-se instrumento de oppressão, fez-se defensor dos interesses de poucos contra a felicidade de muitos, participando dos lucros d'aquelles que defendia. Existiam differenças de opiniões acerca dos dogmas religiosos. Os christãos fizeram aos seus antagonistas, o mesmo que os pagãos haviam feito já aos christãos. Ardearam de novo as fogueiras da perseguição, e os martyres morreram queimados como d'antes. A coragem e a resignação foram mais uma vez necessarias áquelles que lutavam pela verdade.

A perseguição começou na Italia; d'ali estendeu-se á Hespanha, á França e aos Paizes Baixos. A Allemanha resistiu.

O clero de Hespanha, auxiliado pelo poder secular, só conseguiu vencer a Reforma religiosa por meio da força physica. Só em uma noite os calabouços de Sevilha receberam oitocentos protestantes. Em toda a parte eram presos e condemnados ao fogo.

O clarão das fogueiras inquisitorias illuminaram as principaes cidades da Hespanha. Ainda não ha muito tempo, em um campo perto de Madrid, onde antigamente eram queimados os protestantes, fazendo-se umas excavações para escoamento das aguas, foram encontrados, de mistura com a terra negra, os ossos calcinados d'aquelles que haviam perecido em nome da santa religião.

E o que lucrou a Hespanha com a sua crueldade? As suas riquezas fugiram-lhe, e cill-a bem proxima da bancarota. O seu povo vive ignorante e negligente. D'entre oito pessoas apenas uma sabe ler ou es-

crever. Hoje o povo considera os padres como seus inimigos. A maior parte da população é descrente.

A França foi tão feroz como a Hespanha. Desde a sua adhesão á Roma, a França saqueou, queimou, degolou ou banitiu todos aquelles que não adheriram ás opiniões do hierarcha de Roma. Os Albigenes foram destróçados e banidos para alem dos Pyreneus. Os protestantes de Vaud foram, com o auxilio da Saboya, enforcados e queimados em todo o Sul da França, assim como no norte da Italia.

A perseguição estendeu-se pela França inteira. Em Pariz foram queimados seis mil lutheranos, para lisongear aos grandes de Hespanha que ali se achavam.

Contam-se, porém, muitas excepções n'este louco ardor de perseguição. O chanceller de Pariz aconselhou aos seus correligionarios que se adornassem com a practica das sãs virtudes, atacando os seus adversarios com as armas da caridade, da predica e da persuasão. «Ponhamos de lado, disse elle, as infernaes palavras — partidos, facções, sedição; mudemos os epithetos de Lutheranos, Huguenotes e Papistas, para o nome de christãos.» Por esse motivo foi o chanceller considerado atheu.

Aos martyres d'aquelle tempo estavam, de certo, bem presentes as palavras de Jesus:

«Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.» Evang. S. Matheus 16: 24.

«Mos antes de tudo isto, lançar-vos-hão elles as mãos, e perseguir-vos-hão entregando-vos ás sinagogas, e aos carcereiros, levando-vos á presença dos reis, e dos governadores, por causa do meu nome.» S. Lucas 21: 12.

A Oração dominical

As orações mais communs na Igreja são admiraveis: não existe ali senão o habito de repetil-as desde nossa infancia que nos possa impedir de admirar a belleza d'ellas.

Tudo retumbaria de aclamações, si se encontrasse no tempo de Platão ou no de Seneca uma profissão de fé tão simples, tão pura, tão clara como esta:

«Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, Creador do céu e da terra, e de todas as cousas visiveis e invisiveis.»

A oração dominical é a obra de um Deus que conhece todas as nossas necessidades: que cada um pese bem as palavras;

«Pai nosso que estás no céu»;

Reconhecimento d'um Deus unico.

«Santificado seja o teu Nome»;

Culto que se deve á Divindade; vaidade das cousas mundanas; Deus só merece ser santificado.

«Venha á nós o teu reino»;

Immortalidade da alma.

«Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu»;

Palavra sublime que comprehende os attributos da divindade; santa resignação que abraça a ordem physica e moral do universo.

«O pão nosso de cada dia nos dá hoje»;

Como isto é tocante e philosophico! Qual é a unica necessidade real do homem? — Um bocadinho de pão; ainda elle não lhe falta senão hoje; porque amanhã existirá elle?

«Perdôa-nos as nossas culpas, assim como nós tambem perdôamos aos nossos devedores»;

E' a moral e a caridade em duas palavras.

«E não nos deixes cair em tentação mas livra-nos do mal»;

Eis ali o coração humano todo inteiro; eis ali o homem e a sua fraqueza. Elle não pede senão forças para vencer; elle não pede senão para não ser atacado; nem ter soffrimentos.

Sómente aquelle que creou o homem podia hecel-o tão bem.

(Chateaubriand — «Genie du Christianisme»).

(Trad. por F. G. S.)

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

A Verdade

Durante as perseguições na França, um sacerdote estava fugindo de seus inimigos. Entrou em um matto, no meio do qual havia a choupana de um rachador de lenha.

«Pode ser que aqui esteja salvo» pensou o fugitivo. Approximou-se a choupana, bateu á porta, e pediu ao dono que o escondesse em alguma parte porque estava fugindo por sua vida.

«Lembra-te, porém», disse o sacerdote, si os soldados vierem e perguntarem por mim, diga a verdade. Não quero salvar a minha vida por mentir.»

O homem prometteu, e mostrou ao sacerdote um lugar onde podia esconder-se perfeitamente debaixo de sua cama.

Não passou muito tempo quando veio em verdade uma partida de soldados. Entraram sem dizer uma palavra, examinaram todos os logares, menos o quarto onde estava a cama. Afinal estavam a ponto de ir embora, quando o official disse ao dono da choupana, sorrindo-se.

«Então, quem sabe se tu tens o sujeito que buscamos escondido ahí em alguma parte?»

«Que sujeito?» perguntou o homem.

«Um sacerdote, condemnado á morte», respondeu o soldado.

«Ah», disse o homem lembrando-se da sua promessa, «Se é elle quem buscaes, elle está escondido debaixo da minha cama!»

Todos os soldados riram-se.

«Ora essa! e tu queres fazer-nos crer em gracejo d'esse!»

Logo foram embora, deixando o sacerdote grato a Deus por sua maravilhosa salvação.

Dizem-nos que este é facto historico. A verdade salvou o homem! Mas não é sempre assim. O fallar a verdade pode produzir um resultado todo contrario. Pode fazer-nos soffrir e até morrer. Que nos importa, porém? Uma morte nobre é mil vezes melhor que a vida salva pela vil mentira!

(Trad.)

Uma Lição em Temperança

Um distincto trabalhador na causa de temperança (isto é a causa que peleeja contra o terrivel abuso das bebidas alcoholicas) — entrou n'uma chapearia, e pediu uma contribuição para «a causa». O chapeleiro respondeu que não tomava interesse algum n'esta causa, e por isso não tinha nada a dar.

Ouvindo isto, o ministro principiou a instrui-lo, segundo o methodo de Socrates. «Não tem interesse na causa de Temperança? Sinto ouvir isso, porque é uma prova de que não conhece seu negocio.»

«Se sabeis de meu negocio melhor que eu mesmo», disse o homem meio incomodado, «terei prazer de receber de vós algumas lições.»

«Vamos ver», disse o ministro, «sois chapeleiro e procuraes fazer um pouco de ganho em cada chapéu que vendeis, não é exacto?»

«Sim.»

«Pois bem, tudo o que manda-vos mais freguezes, e augmenta-lhes a capacidade de comprar, ajuda vosso negocio, não é verdade?»

«Certamente.»

Então, tudo quanto influencia os homens de vestir-se em chapéus velhos, rasgados, e sujos, é sem duvida em prejuizo a vosso officio?»

«Sim.»

Meu amigo, andando n'esta cidade encontramos muitos homens vestidos em chapéus velhos e feios que por muito tempo deviam ter ido ao fogo. Agora, porque razão é que estes homens não vem a vossa loja e compram chapéus novos?»

«Não é custosa a razão. Elles não tem dinheiro — são pobres.»

«Que cousa tem mais influencia que a cachaca para alimpar as bolsas dos homens — ao mesmo tempo de tal maneira prejudicando o caracter e o respeito pessoal que elles não se envergonham a andar assim esfarrapados e sujos?»

«Nada!» respondeu o homem apressadamente, «aqui está uma contribuição a vossa causa. Sou vencido!»

(Trad.)

A conversão de um pagão

Um chinês entrou um dia na igreja evangelica em Fuchow. O pregador dizia no meio de seu sermão: Jesus pode salvar-vos de todos os vossos peccados. No fim do culto, quando os mais retiraram-se, este chinês aproximou-se ao missionario e assim lhe fallou: «O sr. disse que Jesus podia salvar-me de todos os meus peccados, não é exacto?» O ministro replicou que lhe tinha entendido bem. Então respondeu o chinês: Quando V. disse isso, não me conhecia, ou nunca teria dito uma tal cousa. Por vinte annos eu jogava e fumava opio, e todos sabem que um homem que faz uso de opio por tanto tempo jamais pode ser salvo. Ora sendo isto assim, pode dizer que Jesus tem o poder de salvar-me de meus peccados?» O missionario reafirmou que Jesus tinha o poder de salvar-o, porém não conseguiu convencer o pagão.

Elle foi-se embora, mas todos os dias voltava para a casa do missionario afim de conversar com elle, e ganhar mais esclarecimentos a respeito do Christianismo.

Passados alguns dias, elle entrou uma manhã com muito pressa no gabinete do missionario, e sem cumprimental-o exclamou: «Eu sei! Eu sei que Jesus pode salvar-me de todos os meus peccados, porque já o fez.» Perguntado acerca do opio, elle respondeu: «Não tenho mais desejo d'elle, nem quero fazer as outras cousas mais que tenho feito. Só quero ir a Hoch-chiang e pregar ao povo lá que Jesus pode salvar-os de todos os seus peccados.»

Este lugar foi um districto muito perigoso a visitar por causa das dissensões, e seus amigos queriam dissuadi-lo da sua intenção. Porém, elle foi e em toda a parte pregou a verdade.

Uma vez estava apedrejado até que desmaiase, e depois castigado pela ordem de um magistrado pagão; mas com fidelidade continuou a pregar a Christo. Seiscentos foram recebidos na igreja por meio d'elle.

Depois de muitos annos de serviço fiel, morreu n'um sabbado de noite, dizendo aos irmãos na fé que estavam congregados ao pé d'elle: Amanhã de manhã vós cantareis hymnos na capella; mas eu cantarei com os anjos de Deus no céo.

Este homem não tinha uma educação christã, mas foi convertido do paganismo sendo adulto, e manifestou o poder de Christo na renovação completa d'elle. Ha muitos casos iguaes nos campos missionarios das varias igrejas estrangeiras.

O Marechal Duroc, um atheista confesso, contava uma historia improvavel na presença de Napoleão. Este disse tranquillamente: «Ha pessoas que são capazes de crer em tudo senão na Biblia.»

Não podemos formar uma idea justa das alegrias positivas do céo, porém, das suas delicias negativas nossa imaginação apresenta-nos um quadro bastante attractivo; — nenhuma dor, nenhuma sede ou fome, nenhum horror do passado ou temor do futuro, nenhuma decadencia mental, ou deficiencia intellectual, nenhumas imaginações morbidas, ou loucuras ou imbecilidades; — porém em cima de tudo nenhum sentimento offendido ou amor desprezado; nenhum odio ou ciúme; nenhuma inveja, nenhuma indignação de ou contra alguém; nenhuma mentira ou dissimulação, tristeza ou compunção, nenhum peccado ou soffrimento.

Ha muitos que esquecem-se do facto que uma injuria pequena feita contra alguém é uma injuria grande a si mesmo.

A companhia da estrada de ferro talvez não sinta falta dos duzentos reis que vós devíeis ter-lhes pago por vosso assento, mas vós perdereis a satisfação de ter passado aquelle dia com integridade. A questão não é, se elles podem perder o dinheiro, mas se vós podeis roubalo.

Aquelle que consente a qualquer injuncta ou desonestidade feita contra outrem mais prejudica a si mesmo. O amor proprio demanda que amemos os nossos vizinhos. Não podemos ser felizes se não esforcarmos-nos a fazel-os felizes.

Escola Evangelica Rio-Grandense

Em virtude de ter sido visitado pela morte na pessoa do meu inolvidavel cunhado, Thomaz Leopoldo Torres, e por ter ido depois para Porto Alegre, deixou de ter logar o passeio que a nossa Escola pretendia dar no mez de Dezembro.

Realizou-se, porém, o passeio no dia 25 de Janeiro. A's 5 horas da tarde reuniram-se 50 alumnos na escola, e, depois de cantar alguns hymnos ao louvor de Deus, nos dirigimos para o Hotel Internacional, onde tomamos os bonds que nos esperavam, os quaes nos deveriam conduzir ao Parque. Lá foi tirado um retrato da escola.

De volta reuniram-se mais uma vez n'uma das salas da escola, onde mostrei algumas vistas pela lanterna magica. Foi agradável ouvir as crianças repetirem as historias biblicas que estas representavam.

Assim terminou a nossa festa, a alegria teria sido completa, se não tivessemos sido perturbados pela lembrança de nossa separação visto ter eu de ir de muda para Porto Alegre.

Minha tristeza foi grande pela certeza de que foi a ultima vez que os teria todos juntos; e maior ainda quando notei a ausencia de 12 alumnos que por diversos motivos não podiam estar presentes.

Era a ultima vez que unidos assim cantaríamos os louvores de Deus.

Permitta Deus que sejamos reunidos perante o throno da celeste graça para cantarmos os perfeitos louvores d'Aquelle que tudo merece.

V. B.

CARTAS DA ROÇA II

O outro dia, quando estive em Porto Alegre, recebi, com satisfação, a noticia de que, breve, terá lugar o lançamento da pedra fundamental da Igreja do Calvario, em Rio dos Sinos; espero em Deus também achar-me presente, n'essa occasião solemne. Que a aurora de um renovado zelo venha banhar de luz, e de esperanças, a Igreja do Calvario.

Lí, no inglez, o serviço apropriado ao lançamento da pedra fundamental de um templo: é simplesmente solemne; vai ser traduzido para o portuguez, e será provavelmente usado no acto a que me refiro.

Quando teremos em todas as cidades do nosso Estado um templo evangelico? Isto deve constituir um assumpto especial de oração. Tratemos, no entanto, de tornar as capellas, que ora occupamos, o mais possível attrahentes.

Pela minha parte estou a espera que nossa Igreja se lembre da sala que temos allugada em Viamão; ella é uma das melhores da villa e admite muito bem todos os confortos de que são dotadas as outras capellas que possuimos. Para a construção de um modesto presbyterio já tenho as necessarias ordens, mas sobre tapete para o mesmo, leccionarios e respectivos textos bordados em panno, que posso dizer? Ou será pedir muito? Creio que não. Nós temos tido a honra de receber, em nossa sala de cultos, congregações selectas e attentiosas, e isto impõe-nos cada vez mais deveres e responsabilidades. Seriei franco, pois, em pedir tudo aquillo que eu julgar necessario á melhor marcha do trabalho, e melhor desempenho de minhas funções, n'esta localidade.

Temos necessidade de mais livros de oração commun e livros de hymnos. Textos para a escola dominical nunca são de mais, nem cadeiras, para as salas dos cultos, pois apenas temos 36. De muita utilidade nos seriam alguns livros com quadros biblicos, ou *Biblerolls*, para o ensino.

Grande falta sentimos também de tratados especialmente de alguns publicados pela S. B. de Tratados Evangelicos. «*Onde passarás a Eternidade?*» é um d'esses folhetinhos que devíamos distribuir, a mãos largas, por entre o povo.

Mas, acima de todas estas pequenas cousas, o pequenino posto avançado do Evangelho em Viamão precisa das orações fervorosas de toda a Igreja, para sustentar, até ao fim, o gladio luminoso da verdade.

No dia 4 de Fevereiro tivemos o prazer de receber a visita do rev. W. C. Brown, sob cuja supervisão se acha este trabalho. No dia 5 nosso irmão fez uma visita á Estancia Grande, voltando no mesmo dia a Viamão afim de pregar em nossa capella ás 3 horas da tarde, 45 pes-

soas se acharam lá reunidas para ouvi-lo attentiosamente. No dia 6 despediu-se de nós o rev. Brown; esperamos que suas visitas se repitam para nossa animação.

Rapidamente aproxima-se o tempo de nossa convocação (ultima quinzena de Abril) e é preciso que nos vamos já preparando em oração, afim de que as sessões sejam realmente proveitosas, para o bem geral da Igreja, e para o progresso do reino de Christo.

E já que fallei no reino de Christo nos esqueçamos, durante a quaresma que amanhã principia de rogar por Sua vinda. Viamão, Dezembro de 94.

A. V. C.

Cartas do Sul

Rio Grande, Fevereiro 1895.

Amigo Redactor:

Ao encetar estas minhas missivas, cumprimento o agradável dever de saudar a V. S. e aos amáveis leitores do *Estandarte*.

Infelizmente poucas são as noticias que quero transmittir, porém não posso deixar de registrar um facto que passou-se commigo ha dias.

Estando eu n'uma reunião, entre rapazes, depois de havermos conversado sobre varios assumptos, fallou-se sobre religião.

E' forçoso confessar, disse um dos companheiros, que a religião catholica romana vai insensivelmente ficando sem prestigio.

Um segundo, querendo talvez mostrar ser bom catholico começou a metter as botas, como se costuma dizer vulgarmente, nos protestantes, chamando-os de herejes, e chegando até a dizer: — *Que elles tinham parte com o demonio*, (sic).

Eu, que até aquelle momento não tinha aberto a minha boca, porém, já estava com os ouvidos cheios d'aquelles absurdos, dirigi-lhe a seguinte pergunta:

Vmc. que parece ser tão bom catholico romano poderá dizer-me o que quer dizer catholico?

— Não imaginam os leitores a cara com que ficou o bom catholico.

Que miseria! Elle não sabia o que era!

Então, eu depois de haver-lhe patenteados os erros d'uma falsa religião, expliquei-lhe o que eram os protestantes, demons-trando-lhe claramente que a palavra *catholico* não quer dizer o culto de imagens como elle *suppunha*.

Os demais companheiros ficaram admirados com a minha explicação (pois também não sabião) e eu fiquei satisfeito por lhes haver demonstrado que os protestantes são christãos e não soldados do principe das trevas, porém soldados de Jesus Christo, o Principe da Luz.

Mando-lhe pois esta pequena amostra. São os fructos da *superstição e ignorancia* que infelizmente são inculcadas nos corações do povo.

Trabalhemos companheiros! afim de mostrar ao mundo o que somos.

Fritz.

Notas de Pelotas

Capella do Redemptor

Foi com grande prazer que nossa congregação recebeu a noticia que a familia do nosso estimado diacono d'out'ora o Rev. Antonio Fraga foi augmentada por mais uma filha.

Faz-mos votos q'ella se erie para o conforto de seus paes e para a gloria de Deus.

Até o dia 18 de Fevereiro tinham assistido n'este mez na Capella do Redemptor os seguintes irmãos da Capella do Salvador: o pastor, Rev. Kinsolving; o Sr. Thomaz d'Oliveira, 1º guardião, e a sua Ex.^{ma} esposa D. Carlota; as Senhoras, D. Emilia Kriskche, e sua filha D. Adelayde; Sr. João Romeu; e Sr. Pombal.

E' muito animador receber as visitas d'estes irmãos da nossa Igreja da cidade vizinha.

Chegaram na cidade no dia 13 de Fevereiro, o Sr. capitão Joaquim R. Gomes e sua Ex.^{ma} familia, que estava na sua chacara na Serra dos Tapes quasi dois mezes. Sentimos bastante falta d'elles duran-

te a sua ausencia, e por isso regozijamos com a sua vinda.

N'este mez voltou para sua familia o tenente de cavallaria, Sr. Gervasio J. dos Santos, irmão de nossa Igreja, o qual esteve por longos mezes ausente na campanha. N'este tempo tomou parte em varios combates.

Sua Ex.^{ma} familia queira aceitar nossas felicitações pela feliz chegada d'elle ao lar domestico.

O dinheiro que estamos ajuntando para nosso templo já attingiu a quantia de 200\$000 Rs.

E' pouco ainda, mas contudo é um principio.

Baptizado

No domingo, 10 de Fevereiro, no serviço divino da manhã, foi baptizada pelo pastor, a criança, John Gaw, filho do mesmo pastor, e da sua esposa, D. Elsa K. Meem.

Os padrinhos eram o Rev. Lucien L. Kinsolving e sua Ex.^{ma} esposa D. Alice B. Kinsolving, e o Sr. James C. Meem tio do menino.

Devi'o á ausencia d'estes dois ultimos, D. Alice foi representada pela Sra. D. Adelayde Kriskche, e o Sr. James Meem, pelo joven George Upton Kriskche.

O Rev. Kinsolving assistiu ao serviço do baptismo como um membro da congregação, e logo depois, retirando-se por poucos minutos, voltou em sobre-pelliz e tomou seu logar no presbyterio.

Elle pregou um sermão eloquente e tocante, tomando por texto as palavras do livro de Josué XXIV: 15 «Eu e minha casa havemos de servir ao Senhor.»

Passamento

Um cartão do nosso intelligente e activo collaborador Sr. Frederico G. Schmidt, de Rio Grande, transmite-nos a noticia do fallecimento de seu digno progenitor.

Participantes na dor que ora acabrunha nosso amigo, resignamo-nos ao saber que a Palavra de Deus lhe tem sido de inavaliavel conforto.

Encomendação

No dia 12 de Fevereiro foram encomendados pelo Rev. J. G. Meem os restos mortaes de Vitalina Cardozo com 6 annos de idade.

A felicidade não se acha fugir aos deveres. O que foge aos seus deveres corre em difficuldades. John Ruskin diz: Cada dever que omitimos obscurece alguma verdade que pudemos ter sabido. Cada dever omitido traz uma maldição sobre a alma da qual ella nunca pode escapar. A felicidade não é achada por aquelles que a buscam como o fim da vida. Se dois caminhos estão abertos diante de nós, e achamos difficuldade em decidir qual é o caminho direito, sempre será melhor determinar em favor d'aquelle que parece o mais difficil.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communical-a é a maior benção que elle pode conferir á sociedade.

As seguintes palavras de um auctor de voto encerram uma verdade de alta importancia. Aquella paz que fecha as portas contra a verdade é uma paz injuriosa. A paz e a verdade não podem associarse, antes deve ser escolhida a verdade por companheira.

Ninguém é inutil n'este mundo quando allivia as cargas d'outrem.

Quem cabe, primeiro dá a culpa á outrem, depois ao caminho e ultimamente ás trevas, depois ao caminho e, porém, mais gente sobre as pernas; tropeça, porém, mais gente sobre a sua cabeça e seu coração que sobre seus pés ou sobre as pedras do caminho.

Typographia de Gundlach & Schult,